

O Ateliê de Projeto e o Patrimônio Cultural nas Estruturas Curriculares dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil

Heitor de Andrade SILVA
Universidade Federal de Campina Grande
heitor.andrade@ufcg.edu.br

RESUMO

O ensino de projeto articulado a matéria do patrimônio cultural responde as definições das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo vigentes. Contudo, atualmente, encontra-se uma considerável diversidade de formatos e abordagens de componentes curriculares nas Estruturas Curriculares (EC) das escolas brasileiras. Ademais, os conteúdos do patrimônio cultural, muitas vezes, não são sempre tratados como problemas de projeto. Este artigo apresenta, inicialmente, algumas considerações conceituais e um panorama nacional sobre o ensino de projeto em Áreas Consolidadas de Patrimônio Cultural (ACPC) com base na realidade dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo (CAU) de oito Instituições de Ensino Superior (IES) representativas. A análise é feita a partir das EC dos CAU das Instituições e de disciplinas que revelem em suas ementas conteúdos ligados ao tema. Constata-se que as soluções que buscam relacionar a matéria com o ensino de projeto no ambiente do ateliê consistem em um caminho teórico-metodológico pertinente.

PALAVRAS-CHAVE: Ateliê de projeto; Ensino de projeto; Patrimônio cultural.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um panorama do ensino de patrimônio cultural integrado com o exercício de projeto em Cursos de Arquitetura e Urbanismo (CAU) brasileiros, tendo como objetivo averiguar a pertinência do ateliê como uma alternativa positiva para essa abordagem. Aduzimos alguns resultados da tese (doutorado) defendida pelo autor, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2012, com o apoio da Capes. Nesse sentido, trazemos algumas reflexões sobre formatos pertinentes de componentes curriculares, da matéria, encontrados nas estruturas curriculares estudadas, considerando recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes e demandas sociais e profissionais no Brasil. O trabalho, filia-se ao tema central do evento: “O Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Teoria e Prática”, subtema: “Na Graduação: estágio supervisionado; assistência técnica; canteiros experimentais; práticas pedagógicas; extensão em Arquitetura e Urbanismo”.

Trabalhamos com dados provenientes de fontes de naturezas distintas – que, ora nos revelaram informações novas, ora complementaram outros levantamentos e análises –, tais como, sites institucionais, estruturas curriculares e planos de ensino (ementas).

Inicialmente, fizemos breves conceituações sobre Patrimônio Cultural e Área Consolidada de Patrimônio Cultural (ACPC). Em seguida, apresentamos o panorama brasileiro do ensino de patrimônio cultural nos cursos de graduação em arquitetura e urbanismo. Por fim, verificamos a pertinência da abordagem do Patrimônio Cultural no ateliê de projeto.

O universo de estudo abrange oito Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais, quais sejam: Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade

Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essas escolhas consideraram a instituições públicas com tradição no ensino e na pesquisa de graduação e pós-graduação nas áreas de patrimônio arquitetônico, urbano e histórico, bem como de projeto.

Buscamos verificar, basicamente, como os conteúdos de patrimônio aparecem nos cursos estudados, considerando, número e natureza (obrigatória ou optativa) de disciplinas, escalas de atuação (arquitetura e/ou urbanismo), abordagens (restauro, tectônica, história/teoria etc.), carga horária (teórica, prática e total) e situação da disciplina na estrutura curricular (período). O quadro delineado nos serve de parâmetro para algumas reflexões e, sobretudo, para identificarmos algumas experiências bem-sucedidas do ensino de projeto vinculado aos conteúdos de patrimônio cultural.

2 ÁREA CONSOLIDADA DE PATRIMÔNIO CULTURAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, cabem breves considerações sobre o que denominamos Área Consolidada de Patrimônio Cultural (ACPC) o espaço onde se especializa a intervenção projetual ensinada nas escolas pesquisadas. Uma noção contemporânea de patrimônio contempla valores culturais e ambientais, que consideram os grupos de edificações históricas, a paisagem urbana e os espaços públicos, assim como as áreas especiais instituídas nas legislações urbanísticas das cidades – as quais incluem os novos instrumentos urbanísticos e reconhece a participação da iniciativa privada como parceiras. Nesse sentido, ACPC é uma espécie de área-estudo (definida por Rossi) ampliada, onde se passa a reconhecer uma série de novos elementos tais como, os valores históricos e arquitetônicos, bem como o sentido material do patrimônio – que se relaciona com aspectos culturais e socioeconômicos e as memórias agregadas socialmente aos espaços urbanos. Além disso, o sentido de área urbana central, adotado nos planos e programas nacionais, que é, em geral, mais abrangente que as próprias áreas especiais adotadas nas legislações urbanísticas e ambientais brasileiras também enriquece o conceito. Nesse sentido, as ACPC referem-se, inclusive, aos conjuntos edilícios recentes constituídos com edifícios modernistas, ou seja, os conjuntos edilícios de valor histórico e arquitetônico, entendidos como registros de culturas e identidades locais.

3 O ENSINO SUPERIOR E O CONTEÚDO DE PATRIMÔNIO APLICADO AO PROJETO NO BRASIL: ORIGENS E INFLUÊNCIAS

Segundo Masetto (1998), o ensino superior no Brasil passa por três momentos importantes: 1) a formação profissionalizante para o mercado de trabalho; 2) a formação do cidadão, do profissional e do pesquisador; e 3) a formação em contexto de mudanças tecnológicas. Apesar do terceiro momento ser o vigente, a formação profissionalizante ainda persiste no sistema educacional superior. Quando pensamos o ensino de projeto e patrimônio, nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, em momento de mudanças tecnológicas, podemos pensar em abordagens multidisciplinares e em utilizações de tecnologias da informação e de representação gráfica na confecção de projetos em áreas de valor, reconhecidamente, histórico. A questão, contudo, é mais complexa, pois demanda uma formação voltada para a intervenção no espaço existente, que remete a uma formação social e cultural, além de um

arcabouço conceitual e metodológico consistente.

O debate sobre o ensino do projeto vinculado ao patrimônio cultural, no Brasil, é, relativamente, recente. Além dos encontros da Abea, o debate foi reacendido em escala nacional, a partir de 2003, no âmbito do Seminário Projetar, cuja a edição que se realizou em Porto Alegre (2007), lançou o foco sobre o patrimônio histórico edificado. Os conteúdos referentes a preservação do patrimônio urbano e arquitetônico foram incorporados aos currículos dos cursos de arquitetura e urbanismo, no Brasil, a partir de 1996, após as discussões sobre a reestruturação curricular de 1994. As Diretrizes Curriculares vigentes preveem a inclusão desses conteúdos (patrimônio) nas estruturas curriculares dos cursos, considerando, inclusive competências e habilidades para os projetos de arquitetura e urbanismo. Naturalmente, devido ao perfil generalista da formação de arquiteto urbanista, no Brasil, apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e a autonomia das escolas para definirem os seus conteúdos de acordo com as características regionais, encontram-se consideráveis diferenças no que se referem à carga horária, aos métodos e aos conteúdos empregados, sobretudo, no que tange a aplicação dos conteúdos do patrimônio cultural no exercício do projeto.

Nas Diretrizes Curriculares existem muitas menções às questões relacionadas com o patrimônio histórico. Os projetos pedagógicos dos cursos deverão incluir entre muitos aspectos a concepção e composição das atividades complementares como o objetivo de compreender e traduzir demandas sociais com respeito à concepção do espaço arquitetônico e urbanístico, tendo em conta a conservação e a valorização do patrimônio construído, bem como a proteção do equilíbrio ambiental. Os cursos deverão adotar como princípio a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio. O perfil do egresso deverá contemplar, além de uma sólida formação generalista, a capacidade para atuar na conservação e valorização do patrimônio construído. As competências e as habilidades desenvolvidas nos estudantes devem prever a prática projetual e a capacitação para resolução de problemas, visando soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades. Os conteúdos curriculares dos cursos deverão contemplar as Técnicas Retrospectivas, em que se evidencia a necessidade de se explorar os conteúdos do patrimônio no curso.

Os conteúdos do patrimônio cultural definidos nas Diretrizes Curriculares, no âmbito do ensino, podem ser dispostos em atividades práticas e teóricas. Portanto, além de aulas, a produção em ateliê, as visitas a canteiros de obras, as pesquisas e extensões, bem como as viagens de estudo para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, tem sido adotadas em muitas escolas como estratégias de ensino. Contudo, a carga horária dos componentes curriculares dedicados a matéria ainda revela como cada escola tem tratado o tema. Em síntese, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de arquitetura e urbanismo, no Brasil, reafirmam conteúdos de patrimônio e sugerem atividades extraclasses ligadas ao tema, mas, sobretudo, apontam para a aplicação destes conteúdos no projeto, seja de arquitetura, urbanismo ou paisagismo. A seguir, passaremos ao quadro encontrado no Brasil naquilo que se refere ao formato destes conteúdos nas Estruturas Curriculares estudadas.

4 UM PANORAMA NACIONAL: OITO ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

Com base no universo de estudo da pesquisa – que abrange oito cursos de arquitetura e urbanismo no Brasil – apresentamos as disciplinas (obrigatórias e optativas) constantes nas Estruturas Curriculares das escolas estudadas, numa abordagem qualitativa e quantitativa da realidade atual, a fim de construir uma cartografia dos conteúdos de patrimônio aplicados ao projeto. Extraímos uma lista de 22 disciplinas que oferecem conteúdos de patrimônio numa abordagem apenas teórica ou teórico-prática (Figura 01).

Figura 01 - Quadro geral das disciplinas de patrimônio

Instituição	Disciplina	Natureza (obrigatória ou optativa)	Escala (arquitetura e/ou	Abordagem (restauração, tectônica etc.)	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Período
UFRN	Preservação e Técnicas Retrospectivas	Obrigatória	A/U	Tectônica	45h	45h	90h	7
UFRN	Planejamento e Projeto Urbano e Regional V	Obrigatória	U	Projeto/patrimônio	45h	45h	90h	7
UFRN	Projeto de Arquitetura V	Obrigatória	A	Projeto/patrimônio	45h	45h	90h	7
UFPE	Intervenções em Sítios Históricos	Obrigatória	A/U	Projeto/patrimônio			120h	9
UFPE	Técnicas Retrospectivas	Optativa	A/U	Tectônica			60h	9
UFRGS	Técnicas Retrospectivas	Obrigatória	A/U	Tectônica	30h	0h	30h	9
UFMG	Patrimônio Cultural	Obrigatória	A/U	Planejamento/Teoria	45h	0h	45h	7
UFMG	Técnicas Retrospectivas	Obrigatória	A	Tectônica	5h	40h	45h	6
UnB	Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII (Técnicas Retrospectivas)	Obrigatória	A/U	Projeto/patrimônio	60h	60h	120h	8
USP	Conservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico	Optativa	A	Restauração	60h	0h	60h	-
USP	Técnicas Retrospectivas, Estudo e Preservação dos Bens Culturais	Obrigatória	A/U	Tectônica	60h	0h	60h	5
UFBA	Técnicas Retrospectivas	Obrigatória	A	Tectônica	34h	34h	68h	6

		a							
UFBA	Ateliê IV	Obrigatória	A/U	Projeto/patrimônio	136h	272h	408h	7	
UFRJ	Arquitetura Museus Centros Culturais	Optativa	A	Projeto/patrimônio	30h	15h	45h	-	
UFRJ	Ateliê Integrado II	Obrigatória	A/U	Projeto/patrimônio	30h	0h	30h	8	
UFRJ	Conservação e Restauo do Patrimônio Cultural	Obrigatória		Restauração	30h	0h	30h	8	
UFRJ	Projeto Urbano II	Obrigatória	U	Projeto/Patrimônio			90h	-	
UFRJ	Metodologia de Projeto de Restauo	Optativa	A	Restauração, Projeto/Patrimônio			60h	-	
UFRJ	Políticas de Preservação Cultural no Brasil	Optativa	U	Políticas públicas	30h	0h	30h	-	
UFRJ	Preservação de Centros Históricos	Optativa	U	Tectônica	30h	0h	30h	-	
UFRJ	Renovação e Preservação Urbana	Optativa	U	Tectônica	30h	30h	60h	-	
UFRJ	Tecnologia da Conservação e Restauo de Arquitetura	Optativa	A	Tectônica, Restauração	30h	0h	30h	-	

Fonte: Andrade, 2012.

Observamos que a quantidade de disciplinas obrigatórias oferecidas por cada IES investigada, em uma observação comparativa, é bastante baixo, sendo mais de 50% das IES com uma média de uma a duas disciplinas do total de disciplinas dedicadas ao patrimônio cultural ofertadas nas estruturas curriculares dos Cursos. Destacam-se a UFRN (3 disciplinas) e UFRJ (3 disciplinas). Quando consideramos a quantidade de disciplinas optativas dedicadas ao patrimônio a UFRJ ganha destaque com seis eletivas. Quando somamos o número de obrigatórias e de optativas, essa Instituição apresenta nove disciplinas voltadas para o tema. Se considerarmos que, em geral, a oferta de disciplinas optativas tem relação com a formação do corpo docente e, conseqüentemente, com as pesquisas realizadas na Instituição, esse dado revela uma importante vocação da referida Universidade para o patrimônio cultural em arquitetura e urbanismo. Naturalmente, a quantidade é um dado, que revela apenas um aspecto da realidade e, certamente, fará mais sentido depois de apresentados outros resultados.

Ao observarmos a carga horária dedicada aos conteúdos de patrimônio cultural entre as disciplinas obrigatórias e optativas constantes nas estruturas curriculares das IES estudadas percebemos que Instituições que não tiveram expressão nas análises anteriores – como UFPE, UnB e USP –, agora, aparecem com relativo destaque, justamente, porque concentra em algumas disciplinas uma carga horária considerável. A Tabela 01 revela que os cursos de arquitetura e urbanismo da UFRJ, da UFBA, assim como da UFRN apresentam, oficialmente, expressiva carga horária dedicada a conteúdos ligados ao patrimônio cultural.

Tabela 01 – Carga horária total (obrigatórias e optativas) de patrimônio por IES

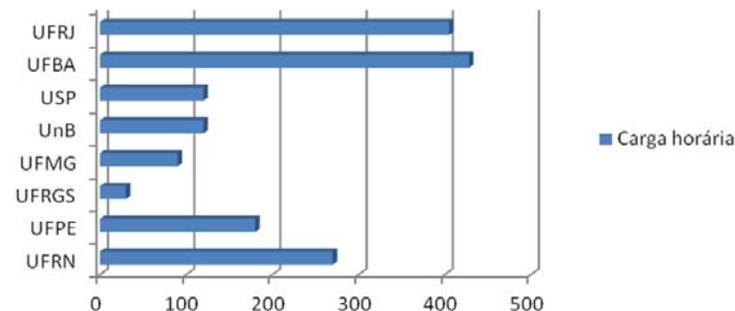
	Instituição								
	UFRN	UFPE	UFRGS	UFMG	UnB	USP	UFBA	UFRJ	ENSAPLV
Obrigatórias	270	120	30	90	120	60	428	60	324
Optativas	0	60	0	0	0	60	0	345	126
Obrigatórias e optativas	270	180	30	90	120	120	428	405	450

Observação: Os dados utilizados consideram a hora aula adotada por cada IES, que podem variar de 45 a 60 minutos (hora-aula estabelecida pelo MEC).

Fonte: Andrade, 2012.

A Figura 02 ilustra a relação de oferta de carga horária dedicada aos conteúdos de patrimônio cultural pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, entre as IES estudadas, e revela que com poucas exceções, em geral, as instituições oferecem uma carga horária acima de 100 horas-aula, chegando as mais destacadas a uma média de 400 horas-aula¹.

Figura 02 – Gráfico da carga horária dedicada ao patrimônio por IES

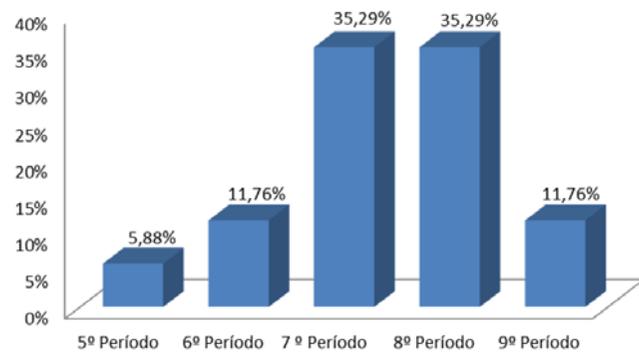


Fonte: Andrade, 2012.

Com respeito ao período (semestre letivo) onde se encontram as disciplinas obrigatórias dedicadas aos conteúdos de patrimônio cultural nas Estruturas Curriculares estudadas, os resultados apresentados (Figura 03) nos permitem fazer algumas considerações.

Figura 03 – Gráfico da frequência de disciplinas obrigatórias de patrimônio por período.

¹ Um estudo posterior pode identificar outras relações se considerados o que esses valores significam em termos de dados proporcionais com relação a carga horária de cada curso.



Fonte: Andrade, 2012.

Do universo estudado, 100% das disciplinas obrigatórias identificadas dedicadas ao ensino de patrimônio são ofertadas entre o 5º e 9º períodos, sendo mais de 70% desse total concentradas no 7º e 8º períodos. Se considerarmos a lógica encontrada na maior parte dos Projetos Pedagógicos atuais de que o nível de complexidade dos problemas a serem tratados nos cursos superiores de arquitetura e urbanismo aumenta do início para o fim, podemos concluir que as disciplinas ligadas ao tema (Patrimônio Cultural) têm sido consideradas matérias que exigem uma carga de conhecimentos prévios maior do que outros componentes curriculares, sendo, portanto, em geral, consideradas mais complexas do que outras.

Seguindo com essas análises, naturalmente, quando nos referimos aos conteúdos de patrimônio cultural identificados, inevitavelmente, lidamos com uma considerável diversidade de abordagens. Desse modo, para tratar essas variações sobre o mesmo tema enquadrados as disciplinas encontradas nas seguintes categorias: 1) Tectônica (técnicas recentes; técnicas tradicionais); 2) Projeto/patrimônio (disciplinas com carga horária prática de projeto em ACPC que exercitem tipos de intervenção diferentes do restauro); 3) Planejamento/Teoria (políticas públicas; estratégias de ação: renovação, reabilitação, revitalização e conservação urbana); e 4) Restauração (teorias e procedimentos projetuais específicos). Ao considerarmos a frequência com que as referidas abordagens aparecem entre as 22 disciplinas investigadas, verificamos que o projeto/patrimônio e a tectônica destacam-se com nove menções cada uma¹. Outra observação que pôde ser feita refere-se ao maior número de abordagens do projeto/patrimônio (9) com relação à restauração (4). Esse dado revela o óbvio, mas importante, entendimento de que o projeto em ACPC não consiste, apenas, em práticas e teorias de restauro, mas em uma grande variedade de outros tipos de intervenção.

Com base nesses mesmos dados, as abordagens projeto/patrimônio e tectônica, juntas, somam mais de 80% do total. Considerando que os conteúdos teóricos e humanísticos estão intrinsecamente ligados a essas abordagens, podemos concluir que esse dado revela um

¹ O número de abordagens supera o número de disciplinas porque algumas apresentam mais de uma abordagem.

coerente esforço das IES pesquisadas para relacionar os conteúdos teóricos do tema com as competências e habilidades a serem desenvolvidas na formação do arquiteto e urbanista, conforme apontado pelas Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de arquitetura e urbanismo. Por outro lado, se considerarmos apenas o percentual de disciplinas ligadas ao projeto, um pouco mais de 40%, verificamos que ainda é pequena a abordagem em que o tema é tratado de forma integrada com o exercício projetual. Ou seja, em muitas escolas, os conteúdos da matéria (patrimônio) ainda estão, de certo modo, fragmentados nas estruturas curriculares dos CAU investigados.

O breve panorama apresentado revela, por um lado, que algumas escolas ainda, simplesmente, cumprem as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, com respeito aos conteúdos do patrimônio aplicados a prática do projeto. Por outro que algumas escolas têm oferecido uma expressiva carga-horária e espaços de síntese em que os conteúdos são abordados com carga horária prática de projeto. A seguir, procederemos a uma breve síntese das situações encontradas.

5 QUANDO O PROJETO E O PATRIMÔNIO SE ENCONTRAM EM UM MESMO COMPONENTE CURRICULAR: O ATELIÊ COMO REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE PROJETO EM ACPC

Considerando a realidade das estruturas curriculares dos cursos de arquitetura e urbanismo brasileiros (organizados em disciplinas e com estrutura seriada), entendemos o ateliê de projeto como o componente curricular com carga horária prática de projeto, tendo uma carga horária maior que a média de outras disciplinas e onde são desenvolvidos pelos estudantes exercícios projetuais auxiliados por professores com abordagens de conhecimento distintas – teoria e história da preservação, e da arquitetura e urbanismo; representação gráfica; materiais de construção; estruturas; legislações e normativas etc. –, sendo os conteúdos dirigidos para o objetivo da intervenção no espaço.

Constatamos que os cursos que incluem, em suas estruturas curriculares, disciplinas obrigatórias com carga horária prática, ou seja, em formato de ateliês de projeto, com o objetivo de abordar o ensino do patrimônio cultural, além de formalizar a oportunidade de síntese das questões de projeto em ACPC, respondem adequadamente aos princípios teórico-pedagógicos, destacado por Schon (2000), do aprender a projetar projetando. São, ainda, coerentes com as recomendações das Diretrizes Curriculares, com o documento “Perfil da Área e Padrões de Qualidade” e com a habilitação atribuída ao egresso no sistema de ensino superior brasileiro¹.

Com base nas análises feitas podemos verificar (Figura 04), formatos de ateliês de projeto adotados em quatro escolas estudadas na pesquisa (UFRN, UFPE, UFBA, UnB).

¹ Conforme pode ser visto na Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo, cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU, e dá outras providências.

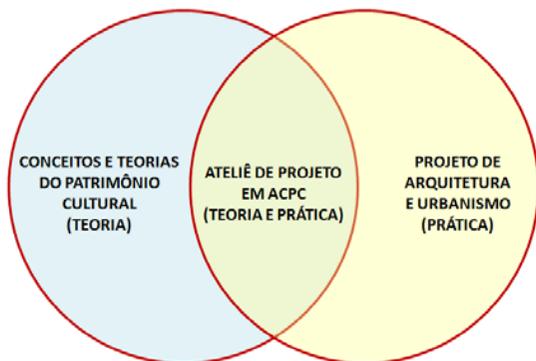
Figura 04 – Esquema dos modelos de integração dos conteúdos de projeto e patrimônio nos cursos de Arquitetura e Urbanismo de quatro IES brasileiras



Fonte: SILVA, H. de A. 2012.

Constatamos que, em algumas estruturas curriculares, os conteúdos de patrimônio cultural, além de cumprirem as exigências legais e normativas com respeito aos conteúdos teóricos são ofertados de maneira aplicada ao projeto, em disciplinas com carga horária prática e abordadas na escala da arquitetura e do urbanismo, aspectos que, certamente, favorecem o ensino-aprendizagem da matéria. Em síntese, o diagrama (Figura 05) mostra que o ateliê de projeto de arquitetura e urbanismo que incorpora os conteúdos do patrimônio em diferentes abordagens (teóricas, históricas, políticas, sociais, econômicas, técnicas e estruturais) e metodologias, revela-se bastante adequado, quando consideramos os propósitos de desenvolver, as já mencionadas, habilidades e competências propícias para a formação do arquiteto e urbanista.

Figura 05 – Esquema do Ateliê de projeto em ACPC: teorias e práticas



Fonte: SILVA, H. de A. 2012.

O princípio do ateliê de projeto em ACPC, que consiste no próprio sentido do espaço de

convergência de saberes e práticas, significa, além de uma forma de consolidação dos conhecimentos prévios dos estudantes, uma maneira de dirimir dificuldades dos alunos, relacionadas a: insuficiências de conhecimentos, desinteresses pela história da arquitetura e urbanismo, bem como influências negativas da “cultura do novo” em detrimento dos valores intrínsecos ao patrimônio cultural das cidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o formato do ateliê, entendido como uma disciplina de projeto com maior carga horária (acima de 90h), sendo parte dela dedicada às atividades práticas, que trata da matéria do patrimônio cultural em distintas escalas de reflexão é um adequado meio de ensino do projeto de arquitetura e urbanismo aplicado ao patrimônio cultural. No país, pudemos identificar cinco ateliês de projeto, que, de algum modo, se enquadram em uma ou mais de uma situação acima identificada, são eles: Projeto de Arquitetura V e Planejamento e Projeto Urbano e Regional V (UFRN), Intervenção em Sítios Históricos (UFPE), Ateliê IV (UFBa) e Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII (UnB). Esses constituem exemplos que podem servir de parâmetro para algumas reflexões sobre o ensino, teoria e prática metodológicas e pedagógicas do projeto em ACPC. Essas conclusões suscitam reflexões sobre formatos possíveis de abordagens do tema, no contexto acadêmico de ensino de arquitetura e urbanismo, mas, sobretudo, nos aponta algumas pistas no sentido de preservarmos um ambiente acadêmico de ensino propício e, de certo modo, ameaçado por pressões mais amplas, materializadas na redução da carga horária de cursos de graduação e de componentes curriculares, bem como no aumento da relação professor/aluno nos Cursos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Heitor. **Projeto em áreas consolidadas de patrimônio cultural: diretrizes para a construção de uma metodologia de ensino** (título provisório de tese em fase de conclusão). PPGAU/UFRN. Natal, 2012.
- ANDRADE, Heitor; VELOSO, Maísa. O Patrimônio Histórico em Contexto de Integração Curricular: uma experiência de ensino de projeto arquitetônico e urbanístico em ambientes históricos. 2008, João Pessoa. XXVI ENSEA - Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. Fórum Patrimônio: ambiente construído e patrimônio sustentável. Belo Horizonte, v.1, n.1, set. /dez . 2007.
- CURY, Isabelle (org.). Cartas Patrimoniais. Iphan, Rio de Janeiro; 3ª edição, 2004.
- MASETTO, M. T. . Reconceptualizando o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior e suas consequências para sala de aula. In: ENDIPE, 1998, Águas de Lindóia. Anais do ENDIPE, 1998. v. 02.
- ROSSI, Aldo. *Arquitetura da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SCHICCHI, Maria Cristina. Ensino de Projeto e Preservação: reflexões e práticas didáticas. In: III Seminário Projetar, 075., 2007, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Projetar, 2007. CD.
- SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, Heitor de Andrade. **Projeto em Áreas Consolidadas de Patrimônio Cultural: propostas para a construção de uma metodologia de ensino**. 2012. 392 f. (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.